

PMS / FMLF BIBLIOTECA	
Jornal:	Correio de Bahia
Data:	31/07/09
Caderno:	Mais
Página:	14
Assunto:	Centro Histórico Preservação

ALFONSO ABRAHAM / DIVULGAÇÃO

Encontro discutiu a reabilitação de áreas antigas das cidades

Especialistas de Porto Alegre (RS), Recife/Olinda (PE), Rio de Janeiro (RJ) e São Luís (MA) participaram na capital baiana de um workshop internacional voltado para a construção do Plano de Reabilitação do Centro Antigo. Entre 21 e 24 de julho, a reabilitação de áreas centrais foi colocada em debate por peritos. O objetivo foi discutir

proposições e estratégias, baseando-se em situações reais trazidas por especialistas com visões heterogêneas. O Escritório de Referência do Centro Antigo, unidade gerencial da Secretaria de Cultura do Estado (Secult), responsável pela elaboração do Plano de Reabilitação e pela coordenação do workshop, tem até outubro para concluir o Plano de Reabilitação do Centro Histórico. O diagnóstico elaborado por oito consultores será apresentado na próxima semana.

Olinda investe R\$3,8 milhões em elevador panorâmico

Uma das ações em execução no centro antigo de Olinda é a construção do elevador panorâmico no Alto da Sé, no prédio da caixa d'água, que será transformado em mirante. "Vai ficar mais famoso que o Elevador Lacerda", brinca a secretária municipal de Patrimônio e Cultura, Márcia Souto. Serão investidos R\$3,8 milhões.

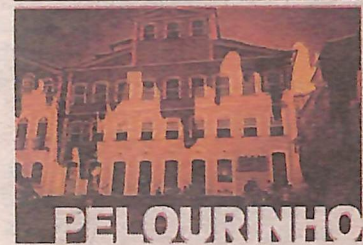
Outros centros antigos

O plano de reabilitação do Centro Histórico de Salvador vai aproveitar projetos que deram certo em cidades como Porto Alegre (RS), São Luís (MA) e Olinda (PE). Uma das ações que devem ser adotadas é o incentivo ao uso residencial dos casarões antigos

Salvador Urbanismo

Olinda, São Luís e Porto Alegre vão servir de modelo para Salvador

Mariana Rios



Soluções adotadas em Porto Alegre (RS), São Luís (MA) e Olinda (PE) inspiram a definição de políticas para o mais antigo centro histórico do país. Em outubro será apresentado o plano de reabilitação para o perímetro de sete quilômetros quadrados do centro antigo de Salvador (Pelourinho, Baixa de Sapateiros, Comércio, dentre outros), que deve conter experiências dessas cidades.

De Olinda, por exemplo, vem a decisão de embutir a fiação de 40 ruas do Centro Histórico. Outra ação em andamento na cidade pernambucana é o estímulo para a abertura de ateliês - no lugar de bares e restaurantes, mais suscetíveis à variação do fluxo de turistas.

Inspiração vem também de São Luís do Maranhão. "É um sítio parecido com o nosso. E os prédios recuperados foram destinados para moradia de funcionários públicos e professores", explica a coordenadora do Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador, Beatriz Lima.

O programa de habitação em São Luís ocupou 53 apar-

Inspirações de fora

ÁDRIA DE SOUZA/PREFEITURA DE OLINDA



No centro antigo de Olinda, está sendo construído um elevador panorâmico no prédio da caixa d'água, que será transformado em mirante

tamentos em sete prédios diferentes do centro histórico. No entanto, para o coordenador da ação maranhense por 26 anos, Luís Phelipe Andrés, o resultado foi pequeno, em relação ao desejável. "Não conseguimos sensibilizar o setor privado. O uso residencial é o mais importante numa

área histórica, porque são criados vínculos mais intensos", explicou o engenheiro Andrés, que também é membro consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

EXCURSÕES Já de Porto Alegre e sua arquitetura mais

contemporânea vem o exemplo das "excursões" pelo centro histórico, que acontecem duas vezes por mês e são guiadas por arquitetos e historiadores. "O baiano conhece pouco o Centro Histórico e suas riquezas. Trabalhar com educação patrimonial é uma tendência mundial", exem-

plifica Beatriz. Para a coordenadora do plano diretor do centro de Porto Alegre, o trabalho tem ajudado a mudar a imagem da área diante dos moradores. "Ainda temos coisas para resolver. Mas aumentou a quantidade de eventos teatrais", explica Maria Erni Marques.

Jornal:

Correio de Bahia

Data:

31/07/09

Caderno:

Mais

Página:

14

ação:

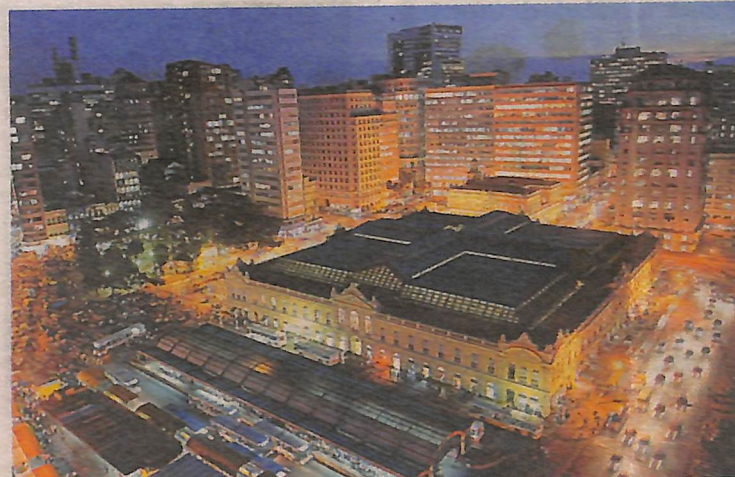
Assunto:

Centro Histórico
Preservação

to Alegre envolve projeto a área portuária

rente de Porto Alegre, os prédios são mais contemporâneos, como o Mercado Municipal, o Centro Histórico de Salvador exibeificações do século XVIII. O conjunto foi declarado Patrimônio Mundial em 1985 pela Unesco. "Toda a recuperação da capital gaúcha é muito diferente do trabalho desenvolvido em Salvador",

explica a coordenadora do Escritório de Referência de Salvador, Beatriz Lima. Em comum, as cidades têm problemas atuais com moradores de rua. "Nós temos algumas praças com concentração de moradores de rua. Temos também a falta de estrutura viária para integração com bairros vizinhos. Também temos a questão da desativação do porto e estamos trabalhando em sua revitalização", exemplifica a coordenadora do plano diretor do projeto gaúcho, Maria Erni.



Mercado Municipal faz parte do Centro Histórico de Porto Alegre

Série de reportagens sobre o Pelourinho termina amanhã

O CORREIO iniciou no último domingo uma série de reportagens sobre o Pelourinho. Desse dia em diante, o jornal vem abordando diversos aspectos dessa importante área do Centro Histórico de Salvador. Amanhã, será publicada a sétima e última reportagem, na qual haverá sugestões de especialistas para a revitalização da área.

EXEMPLOS

■ **Olinda** Fiação subterrânea em 40 ruas do Centro Histórico e estímulo para abertura de ateliês

■ **São Luís** Recuperação de prédios históricos, financiados para moradia de funcionários públicos

■ **Porto Alegre** Duas vezes por mês, o município promove passeios guiados por arquitetos e historiadores

■ **Recife** Por meio de incentivos fiscais, empresas instaladas no centro antigo não pagam IPTU

Reforma na década de 90 foi imitada

As primeiras ações para a recuperação do Centro Histórico de Salvador datam da década de 80, quando foram recuperados a Casa do Benim e casarões da Ladeira da Misericórdia, com projeto da arquiteta Lina Bo Bardi. No entanto, com a expansão da capital no sentido da Avenida Paralela, reforçou-se o esvaziamento crescente da região central, com o surgimento de novos polos comerciais e institu-



Projeto de recuperação do Pelourinho começou na década de 90

cionais como o Centro Administrativo. Na década de 90, é iniciado um projeto amplo e ambicioso de recuperação - dividido em seis etapas - para a restauração do Pelourinho. O projeto inspirou outras cidades com centros históricos. Primeiro, foram aplicados R\$30 milhões (em valores atualizados) para reformar 350 casarões. Em seguida, foram restauradas 600 unidades. O deslocamento de moradores, assim como o surgimento de bares e lojas de souvenirs, foi alvo de críticas. "Não se pode dissociar do contexto da cidade", explicou o membro do Iphan, Luis Andrés.